

Exmo. Sr. Presidente

Justifica essa correspondência a preocupação da Associação dos Engenheiros da PETROBRAS, AEPET, face a recorrentes notícias, veiculadas em órgãos da imprensa escrita, dando conta da “decisão” de V. Ex.^a. de alterar a composição da equipe dirigente da PETROBRAS. Fazemos, ressaltando nosso absoluto respeito a essa prerrogativa da Presidência da República e relembrando à peremptória manifestação de V. Ex.^a. denunciando a ação de inescrupulosos setores da mídia que plantam notícias, pretensiosos de alterar a agenda do Governo em favor do desenvolvimento nacional e dos interesses populares.

Com relação a PETROBRAS, os setores anti-nacionais e anti-populares preocupam-se, no momento, em investir contra brasileiros da mais alta estatura que estão ocupando as diretorias de Exploração e Produção e de Gás e Energia. Urdem nessa ação solapar também a liderança do Presidente da PETROBRAS na condução dos negócios da estatal, bem como, subliminarmente, reforçar um sentimento de desgoverno e de intromissões extemporâneas nos negócios do Estado. Para isto adotam as táticas tradicionais de desqualificação técnica e de gestão, difusão de intrigas e, mais recentemente, a imputação à outro Poder da República pretensões que são de grupos políticos e econômicos que representam. A AEPET compreende a extensão desse alarido, mas considera que estas chicanas precisam ser refutadas, sob o risco do Governo deixar de capitalizar ações de alto impacto econômico, social e estratégico para o Brasil empreendidas pela atual gestão da PETROBRAS.

O Governo de V. Ex.^a. recebeu uma PETROBRAS em processo de esquiteamento, conduzida por gestões, quando não omissas, marcadas pela mais absoluta subordinação à lógica financeira, sem a ousadia que caracterizou a trajetória de empresa e a tornou um ícone da capacidade de realização e superação de desafios do povo brasileiro.

A reorientação dos rumos da empresa se fez de forma clara e imediata, resultando na:

- ampliação do volume de óleo e gás descoberto, incluindo os campos terrestres, que tinha se tornado mais um alvo da “privataria” neoliberal;
- ampliação das fronteiras exploratórias, abrindo a perspectivas de diversificação da produção de petróleo a outros estados da federação;
- solução no impasse na construção de plataformas, que inviabilizavam a expansão da produção nacional de petróleo;
- a construção de plataformas no Brasil, gerando milhares de emprego e recuperando a capacidade do país dispor de uma indústria naval adequada às nossas necessidades;
- renovação da frota de embarcações de apoio e de transporte de petróleo;
- valorização do mercado de fornecedores e de serviços nacionais, com a instituição do PROMINP;
- expansão no setor petroquímico;
- expansão e ampliação do uso do gás natural, multiplicando a malha de gasodutos;
- redução do volume de gás queimado nas operações de produção;
- solução dos impasses das termoeletricas;
- entrada no setor de fornecimento de botijão gás;
- expansão da atuação internacional em sintonia com os interesses estratégicos do Governo Federal;

- implantação de um projeto responsabilidade social com a visão “desenvolvimento com cidadania”, integrado inclusive no nome às iniciativas federais- o Programa Petrobras Fome Zero;
- reabertura de concursos para a renovação de quadro de profissionais da Empresa;

Tudo isto em dois anos e meio, com a Empresa mais do que duplicando os lucros em relação à gestão anterior, e em vias de alcançar a tão sonhada auto-suficiência em petróleo, que se sustentará com o volume de óleo já conhecido por, pelo menos, mais 16 anos.

Naturalmente, as "viúvas neoliberais" não poderiam estar gostando de tantas das mudanças que reafirmam a soberania se nossa Pátria, com melhoria objetiva da qualidade de vida do nosso Povo! E devem ter ficado mais histéricos ainda com a decisão de V. Ex^a. em reconduzir a atual Diretoria da PETROBRAS

Exmo Sr. Presidente Lula, bem sabe que o assunto petróleo desperta cobiças , mormente agora que o assunto ganha ainda mais relevância na América Latina, quando por iniciativas de V. Ex^a. e outras lideranças do continente, busca-se uma maior integração das empresas petroleiras estatais. Reafirmamos, portanto, nossa expectativa de que saberá persistir nas corretas transformações que estão sendo empreendida à PETROBRAS, mantendo os seus dirigentes que estão recuperando o histórico papel dessa empresa estatal, fundamental para o suprimento de insumos energéticos e indutora do desenvolvimento tecnológico, científico e industrial no país.

Para conhecimento, encaminhamos em anexo manifestação da AEPET ao Exmo. Sr. Luiz Inácio Lula da Silva defendendo a continuidade das transformações ora em curso na PETROBRAS.

Achamos oportuno que essa entidade analise a conveniência de pronunciamento similar, que contribua a por fim o propósito de tentar desmoralizar o Governo, e perpetrar nova onda de saques contra o patrimônio público, como perpetrado no Governo FHC, tendo agora, como alvo, a PETROBRAS.